

Vidigal sugere medidas para combater recessão

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho, disse ontem que o Governo deve adotar "urgentemente e com audácia" algumas medidas corretivas para evitar que a economia nacional entre numa recessão generalizada. Entre elas, Luis Eulálio sugeriu: o imediato pagamento de suas dívidas com o setor privado, a aceleração dos projetos de investimentos maciços dos setores de habitação e transportes de massa e a adoção de um programa de colonização em larga escala.

Segundo Luís Eulálio, que fez palestra na Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), em Porto Alegre, a medida mais urgente é o pagamento das dívidas governamentais, "cumprindo os compromissos assumidos desde o ano passado".

Quanto aos investimentos em habitação e transportes urbanos de massa, o presidente da Fiesp disse que com isso o Governo estaria absorvendo grandes contingentes de trabalhadores e incrementando as encomendas de bens e serviços em vários setores, levando a um considerável aumento da demanda, sem contrapartida de importações. Já o programa de colonização dos espaços vazios do País, além de reduzir a pressão no mercado de tra-

lho, serviria de válvula de escape para as tensões crescentes provocadas pela questão fundiária.

ESTAGNAÇÃO

— A meu ver — declarou Luís Eulálio — deve-se tratar urgentemente de encontrar saídas práticas e seguras para evitar que a atual recessão, ainda não generalizada, se transforme em estagnação. Para isso, devemos influir a fim de que o Governo chegue a soluções consentâneas com a magnitude do problema e com as aspirações de uma sociedade política e economicamente aberta, baseada no crescimento e na melhor distribuição da riqueza".

O presidente da Fiesp manifestou-se favorável a uma política de contenção da inflação e de busca do equilíbrio da balança comercial em prazo mais dilatado, "que contornasse os inconvenientes do tratamento de choque que tende a comprometer a continuidade do crescimento industrial".

— É certo que as árvores podadas na época crescem com maior vigor — afirmou. Mas a prática da política econômica está ainda longe do rigor das técnicas agronômicas e de jardinagem. A nossa industrialização deve ser preservada de tratamentos rudes.